

# PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: O CONHECIMENTO BÁSICO DA UTILIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS INICIAIS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Nadson Lopes Monteiro <sup>1</sup>

Fabíola Amaro Mariano <sup>2</sup>

Heraldo Simões Ferreira <sup>3</sup>

## RESUMO

Os primeiros socorros são intervenções e atenções urgentes fornecidas inicialmente a um indivíduo ou vítima em acidentes ou situações de mal súbito no local onde ocorre o incidente. Isso pode representar diversos impactos negativos na saúde. Em certas ocasiões, determinados acidentes ocorridos na infância, além de prejudicarem a vida na fase adulta, podem acarretar consequências físicas e emocionais duradouras em crianças e adolescentes, transformando-se em um desafio tanto educacional quanto de saúde pública. Assim, é imprescindíveis que os profissionais que trabalham nas escolas estejam preparados para oferecer os primeiros socorros de maneira adequada e capacitados para agir com segurança e eficiência diante de situações de emergência dentro do ambiente escolar. Diante da importância desse tema, foi elaborado um artigo de cunho bibliográfico, que analisou artigos acadêmicos que tratam do atendimento inicial de acidentes em instituições de ensino, com o objetivo de ressaltar a necessidade da aplicação de medidas de primeiros socorros nesse contexto. Reforça-se que todos os colaboradores da escola devem possuir noções básicas de primeiros socorros, sendo a Lei 13.722, promulgada em 2018, a base inicial desse princípio. Portanto, é vital compreender como os profissionais realizam as práticas de primeiros socorros nas escolas, a fim de prevenir futuras complicações relacionadas aos acidentes, contribuindo para salvar vidas na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar. Emergência, Funcionários, Primeiros Socorros.

## INTRODUÇÃO

Acidentes são acontecimentos provocados por uma ação violenta e inesperada ocasionada por um agente externo involuntário, podendo resultar em lesão corporal para qualquer pessoa em questão, independentemente do local onde esteja ou de sua faixa etária (Calandrim, 2017).

Em referência a idade um dos públicos mais vulneráveis a ocorrência de acidentes é o infantil, tendo em vista que as crianças, como consequência das características da fase de desenvolvimento que se encontram estão mais propensas a ocorrer em situações de emergências tais como: quedas, intoxicações, obstrução de vias aéreas por corpos estranho (OVACE) e afogamentos (Brasil, 2019).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Estadual - UE, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

Estudos realizados corroboram com tal afirmação ao evidenciar que o público infantil estar em maior risco tanto pelas vulnerabilidades do desenvolvimento das vias aéreas, como pela capacidade de subdesenvolvimento de mastigar e engolir alimentos (Zonta, J.B *et al*,2019).

Além desses fatores, essas crianças pequenas, estão em fase de exploração, sendo assim, frequentemente elas põem objetos na boca para explorar seus ambientes podendo levar a ocorrência de acidentes ou até mesmo ao óbito (Bitencout, 2002).

Tais emergências são consideradas como eventos de causas externas, estas no ano de 2010 no Brasil foram responsáveis pelo maior número de mortes no público infantil, sendo a asfixia uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre crianças, especialmente no público menor de três anos de idade (Brasil, 2010).

Torna-se evidente que tais acidentes consistem em sério desafio para saúde publica das crianças no Brasil. Pesquisa apresentada em 2021 revelou um total de 2.148 óbitos, sendo que a grande maioria ocorreu devido a acidentes relacionados à ingestão de alimentos, totalizando 1.817 mortes, destes 331 óbitos foram causados por obstruções por outros objetos. Além disso, a pesquisa permitiu observar que as regiões com o maior número de registros dessas mortes foram Sudeste (937), Nordeste (454) e Sul (345) (Costa et al., 2021).

O Ministério da Saúde no ano de 2016 revelou como dado estatístico que a sufocação causada pelo OVACE ocupará a terceira causa de morte por acidentes entre crianças e adolescentes no país, porém em determinadas situações, essa letalidade poderia ser evitada (Brasil, 2016).

Estudo realizado por Kernell et al. (2018) esclarece que o impacto desse tipo de acidente, é uma emergência potencialmente fatal e uma causa prevalente, porém a parada cardiorrespiratória pode ser evitável em alguns casos. Mas para tal, é importante avaliar os sinais de obstrução, identificar se há algo nas vias aéreas, dessa maneira quando há um conhecimento em primeiros socorros é possível prestar uma assistência adequada (Maciel et al., 2017).

Logo, os acidentes na infância tem sido um grave problema para o sistema de saúde, impulsionando assim, ações para a promoção e prevenção destes acontecimentos nos locais mais propícios de sua ocorrência (Rodrigues, 2016).

Nesse contexto, as instituições de ensino devem desempenhar um papel ativo na promoção da saúde, bem como na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. É possível constatar que o risco desses acidentes entre os alunos no

ambiente escolar é considerável, já que esse espaço é onde eles passam a maior parte do tempo (Rodrigues, 2016).

Ademais, a escola agrega um número significativo de crianças que se encontram em processo de interação e desenvolvimento, participando de diversas atividades, incluindo esportes, o que contribui ainda mais para a ocorrência de acidentes (Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020; Ferreira et al., 2022).

Dentro desse cenário, o professor, como figura de autoridade responsável pela educação e supervisão dos alunos, atua como elemento central na prevenção de acidentes. É crucial que esse profissional possua a capacidade de avaliar de maneira eficaz qualquer situação envolvendo vítimas, a fim de implementar intervenções que sejam tanto objetivas quanto resolutivas (Hellen *et al.*, 2022).

A exatidão dessas intervenções pode ser crucial para a sobrevivência das crianças, mediante tamanha relevância em 2018, a legislação nacional passou a exigir que professores e funcionários de escolas públicas e privadas de Educação Básica, bem como de instituições de recreação infantil, recebam formação em noções básicas de primeiros socorros (Brasil, 2018).

Essa diretriz foi estabelecida pela Lei 13.7225, conhecida como Lei Lucas, em memória de Lucas Begalli Zamora, um garoto de 10 anos que faleceu em setembro de 2017 ao engasgar-se com um lanche durante uma excursão escolar. A lei impõe a responsabilidade aos estabelecimentos de realizarem anualmente a capacitação de seus profissionais, oferecida por entidades especializadas em atendimento imediato e emergencial. Além disso, é exigida a presença de kits de primeiros socorros de acordo com as orientações para situações de urgência. O descumprimento dessa legislação pode resultar em notificações e multas para a instituição de ensino (Brasil, 2018).

Embora seja um tema de grande importância, o ensino de primeiros socorros ainda não é amplamente disseminado. Essa pode ser uma das razões que levam à dificuldade dos professores em realizar os primeiros socorros em situações de emergência escolar (Da Silva *et al.*, 2017).

Mediantes a existência de lacunas sobre a temática, observa-se a necessidade de informar e capacitar os professores, para que estes possam identificar os riscos de acidentes bem como, oferecer uma assistência qualificada e assertiva quando solicitados.

Assim, emergiu a vontade em desenvolver um estudo que respondesse ao seguinte questionamento: qual o conhecimento dos professores sobre o uso de primeiros socorros em casos de acidentes no ambiente escolar?

Com base nessa questão, decidimos desenvolver um artigo de caráter bibliográfico, que analisou estudos acadêmicos sobre o atendimento inicial a acidentes em instituições de ensino, com o objetivo de destacar a importância da aplicação de medidas de primeiros socorros, pelos professores, nesse cenário.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas, na primeira etapa buscou-se elaborar a pergunta norteadora, para tal feito utilizou-se a estratégia População-Interesse-Contexto (PICO).

A estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, objetivando produzir uma pergunta de pesquisa adequada para maximizar a recuperação de evidências nas bases de dados, focando-se no escopo da pesquisa, evitando por fim, a realização de buscas desnecessárias (Bernardo *et al.*, 2004).

Nessa perspectiva, considerou-se: (P) Acidentes em ambiente escolar, (I) Conhecimento dos professores em Primeiros Socorros e (Co) Destacar a importância da aplicação de primeiros socorros no ambiente escolar. Dessa forma, a pergunta norteadora do estudo foi: Qual o conhecimento dos professores sobre o uso de primeiros socorros em casos de acidentes no ambiente escolar?

Já com a pergunta norteadora formulada, passou-se para a segunda etapa da pesquisa, nesta foram estabelecidas a fonte de seleção dos estudos e os critérios de inclusão e exclusão.

A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (Lilacs) e Base de dados de Enfermagem-(BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de Janeiro de 2024, utilizou-se para tal feito os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Emergência, Primeiros Socorros e Saúde Escolar, onde estes foram combinados com o auxílio do conector booleano AND: emergência AND primeiros socorros AND saúde escolar.

A busca obteve como resultado o total de 136 estudos, porém foram utilizados como critério de inclusão: trabalhos completos que estivessem escritos em inglês ou português, disponíveis e gratuitos e estes publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), resultando por fim, em 14 estudos.

Já como critérios de exclusão, foram adotados: ser dissertação, revisão integrativa, tese, editorial, relato de caso ou que não atendessem aos objetivos da referida pesquisa, após aplicação de tais critérios foram então selecionados três estudos.

Mediante aos estudos selecionados foi dado início a terceira etapa da pesquisa, esta versa sobre a definição das informações a serem extraídas dos estudos para posterior categorização.

Para facilitar a organização dos dados, os estudos selecionados foram nomeados em: ESTUDO 01, ESTUDO 2 e ESTUDO 3, seguindo-se da elaboração de um instrumento pela própria autora para coleta dos dados, no qual constava as variáveis a serem analisadas, tipo: ano, país e periódico da publicação, categoria profissional dos autores, objetivos, método, conhecimento dos professores sobre o atendimento com primeiros socorros e principais resultados.

As etapas seguintes tratam: quarta etapa, avaliação dos estudos que foram incluídos; quinta etapa, análise crítica dos resultados e a sexta etapa versa sobre a apresentação da síntese das evidências encontradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização da análise dos estudos selecionados foi possível indentificar duas categorias: Contextualização das Ações de primeiros socorros no ambiente escola e Formação/Capacitação dos professores em primeiros socorros.

### **Contextualização das ações de primeiros socorros no ambiente escolar.**

As diretrizes de saúde pública destacam que as escolas constituem um espaço ideal para abordar temas relacionados à prevenção e promoção da saúde. A educação infantil abrange crianças de quatro meses a cinco anos, período em que estão particularmente vulneráveis e em fase crucial de desenvolvimento (Brasil, 2018).

Diferentes estudos ao redor do mundo vêm mostrando que a OVACE é o principal tipo de acidente em ambiente escolar entre crianças menores de 5 anos e que as escolas e professores têm implementado ações preventivas, mas quando se trata de oferecer os

primeiros socorros frente a estes casos, prevalece o desconhecimento e insegurança (Jorge, A.L., *et al*, 2020).

A ocorrência da OVACE, também denominada engasgo é responsável por 84% dos incidentes no Brasil. De acordo com os registros do Corpo de Bombeiros do Paraná, houve um aumento no número de ocorrências entre 2010 e 2021. Durante esse período, das 4.791 vítimas de acidentes atendidas devido à OVACE, 3.404 (71,04%) eram crianças de 0 a 4 anos, tornando-se a terceira principal causa de acidentes na infância. (Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020; Ferreira *et al.*, 2022)

Levando em conta a estrutura da PNAISC e as orientações do Programa Saúde na Escola, que têm como objetivo promover e proteger a saúde infantil por meio de cuidados integrados e holísticos, especialmente durante os primeiros anos de vida, é evidente que essa questão é bastante complexa e desafiadora (Silva-Sobrinho, R.A *et al*, 2017).

Portanto, existe uma oportunidade para o avanço na implementação das práticas dos profissionais da educação e da saúde, conforme acordado entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, através da capacitação dos envolvidos nos cuidados com crianças (Silva-Sobrinho, R.A *et al*, 2017).

### **Formação/Capacitação dos professores em primeiros socorros**

Em relação à formação e a capacitação dos professores em relação aos primeiros socorros os estudos analisados apresentaram uma coerência em apontar que os professores reconhecem a importância dos primeiros socorros no ambiente escolar, porém existe a falta de conhecimento sobre a temática e afirmam a necessidade de capacitação e treinamentos periódicos.

O Estudo 01: apresentou como resultado que dos sujeitos (total:150), 11,3% consideraram que os primeiros socorros são importantes e 87,7% disseram que é muito importante e que queriam aprender primeiros socorros e que apenas cerca de um terço(30,2%) dos professores conhecia algum tratamento básico para emergências menores, mas não reconheciam que tais tratamentos eram chamados de primeiros socorros.

Tais achados são bem evidenciados na literatura recorrente, pois existe a necessidade da implantação de um processo de formação permanente em primeiros socorros, especialmente para os professores da educação infantil, para atuar em emergências na escola (Jorge, A.L., *et al*, 2020).

Já o Estudo 02 fez a constatação de que a maioria dos professores não conseguia reconhecer a OVACE, para esse estudo foi realizado um tipo de pré e pós-teste, no pré-teste os dados foram coletados por meio de um questionário com trinta questões para avaliar o conhecimento sobre a temática, posteriormente foi realizado um treinamento com os professores e após o treinamento o teste foi reaplicado, obtendo como resultado após o treinamento um aumento de 16,22% no número de acertos das questões que tratavam do reconhecimento da OVACE.

Evidenciam-se aqui os desafios associados a essa situação, apontando que medidas devem ser pensadas para sanar essas problemáticas.

O Estudo 03, também aponta um questionamento relevante, quando versa que menos da metade (42,7%) dos professores investigados (269) tiveram conteúdo acerca do tema durante a graduação, e 68,8% relatam nunca terem recebido treinamentos sobre prevenção de acidentes escolares e primeiros socorros, assim, concluíram que há necessidade de treinamentos para os professores no que se refere às situações de urgência emergência voltadas ao atendimento de crianças no ambiente escolar, procurando, desta forma, dar subsídios para o enfrentamento em situações consideradas graves que podem ocorrer na escola.

Os dados ressaltam a relevância do ensino sobre primeiros socorros nos cursos de formação de educadores, preparando-os para reagir adequadamente em situações de emergência que podem surgir no ambiente escolar. Recomenda-se que novas investigações sejam realizadas para avaliar por quanto tempo esses profissionais conseguem manter o conhecimento adquirido.

É fundamental que exista uma valorização desses saberes dentro das escolas, onde os educadores não sejam apenas instrutores, mas também cuidadores da saúde de maneira holística.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou que os educadores nas escolas demonstram ter pouco conhecimento sobre os procedimentos iniciais de primeiros socorros. Isso enfatiza a relevância de treinamentos regulares para esses profissionais, visando aumentar a segurança no ambiente escolar e diminuir as taxas de morbimortalidade no país. Portanto, é fundamental que novos estudos sejam conduzidos para abordar e minimizar essas lacunas na aplicação de primeiros socorros nas instituições de ensino, além de se



identificar a necessidade de iniciativas educativas que promovam a autonomia e fortaleçam as habilidades dos professores nessa área.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, W.M. , NOBR, M.R. , JATENE, F.B. Evidence-based clinical practice. Part II—Searching evidence databases. **Rev Assoc Med Bras.** 2004 January-March; 50(1):104-8.

BITTENCOURT, P. F. S.; CAMARGOS, P. A. M. Aspiração de corpos estranhos. **Jornal de Pediatria**, Minas Gerais, v. 78, n.1, p. 09-18, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/V6Yym7jDC8MH9nZ3pNjpbBS/?format=pdf>. Acesso em: 20 mar 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais: Óbitos por causas externas.** Portal da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. 2016. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL. Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. **Brasília: Diário Oficial da União;** 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm). Acesso em: 10 mar 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos p/ Residência por Faixa Etária segundo Causa-CID-BR-10 Faixa etária: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos. **DATASUS [Internet].** 2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 06 fev.2024.

----- . **Informações de Saúde: estatísticas vitais: mortalidade e nascidos vivos.** Brasília,2010.Disponívelem:<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: 06 fev 2024.

CALANDRIM, L. F. *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários.**RevRene.**2017;18(3):2929.Disponívelem:<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/>>. Acesso em: 06 fev. 2024.

COSTA, I. O. et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ.** João Pessoa, v.21, n.1, p.11-14. Disponível em: [http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=1166](http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1166). Acesso em: 08 mar. 2024.

Da SILVA LGS, Da COSTA JB, FURTADO LGS, TAVARES JB, COSTA JLD. Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar: Intervenção em Unidade de Ensino. **Enferm em Foco.**2017;8(3):25-9.



HELEN MAFRA DE ASSIS, Ágatha; GONÇALVES DA COSTA, . K.; SARAIVA FORTE JÚNIOR, .; GREGÓRIO DE AZEVEDO PEREIRA, . V.; WARNEY RUSSOS, .; MARISTELA DA SILVA JACOB, . Conhecimento e aplicação do atendimento pré-hospitalar por docentes escolares. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. sup1, p. 125–140, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p125-140. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3473>. Acesso em: 18 mar. 2024.

JONGE, A.L.; MARTIN, A.S.; SANTOS, H.M.; SANTOS, A.S.T.B.; GOES, F.G.B.; SILVA, L.J. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enferm Foco**. 2020.;11(6):192-8. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425/1074>. Acesso em: 16 mar 2024.

KERNELL, J.W.et al. Risk of adverse swallowing events and choking during deworming for preschool-aged children. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 12, n. 6, p. e0006578, 2018. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0006578>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MACIEL, W. Campanha Nacional de Prevenção de acidentes na infância e adolescência. *Bol. Soc. Bras. Pediatria*. São Paulo, v.73, p.4-5. 1998. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/resultado-da-pesquisa/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PEREIRA, J.P.; MESQUITA, D.D.; GARBUIO, D.C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Rev. Bras. Multidiscipl.**, v. 23, n. 2, p. 17-25, out, 2020. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>. Acesso em: 14 mar. 2024.

RODRIGUES, M. et al. Aspiração de corpo estranho na criança: um perigo escondido. **Nascer e Crescer**, Portugal, v. 25, n. 3, p. 173-176, fev. 2016. Disponível em: <https://repositorio.chporto.pt/handle/10400.16/2006>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA-SOBRINHO, R.A.; PEREIRA, B.S.A.; TREVISAN, C.L.; MARTINS, F.J.; ALMEIDA, M.L.; MANSOUR, N.R.; et al. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Rev Pesq Qual**. 2017 ;5(7):93-108. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/77/66>. Acesso em: 21 mar 2024.

ZONTA, J.B.; EDUARDO, A.H.A.; FERREIRA, M.V.F.; CHAVES, G.H.; OKIDO, A.C.C.; Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I. **Rev Lat Am Enfermagem** [Internet]. 2019. Acesso em: 20 mar 2024.; 27:3174. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**